

Os Órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra

Um dos projectos de maior ambição na organaria europeia

Sara Pires | Historiadora da Arte

O projecto de restauro dos Órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra, distinguido com o Prémio Europa Nostra 2012 na categoria Conservação e Restauro, destaca a coerência entre os aspectos materiais e imateriais deste conjunto excepcional no mundo.

A

intervenção nos seis órgãos da Basílica de Mafra, que agora se vê reconhecida, decorreu entre 1998 e 2010, e foi confiada ao mestre organeiro português

Dinarte Machado, especialista em órgãos portugueses dos finais do século XVIII, acompanhado por um grupo de apoio científico internacional constituído pelo Arq. João Vaz, Prof. Dr. Rui Vieira Nery, Eng. Rui Paiva, Prof. Dr. Gerhard Doderer, Prof. José Luís González Uriol e Prof. Andrea Marcon. Este notável projecto foi financiado por uma parceria de longo prazo entre o Estado Português e o Banco Barclays, como patrocinador privado.

A Europa Nostra distinguiu o carácter exemplar deste trabalho português pela qualidade, rigor e reversibilidade de todas as intervenções, e pela acentuada coerência entre os aspectos materiais e imateriais do património. Esta intervenção procurou devolver o carácter sonoro original e a integridade estética e material de cada instrumento, não perdendo nunca a visão dos seis órgãos como unidade, de forma a obter uma harmonização equilibrada deste conjunto excepcional no mundo.

O que faz com que este conjunto de órgãos seja considerado único no mundo? Este carácter singular é-lhe conferido não apenas pelo o seu número mas, especialmente, por estes instrumentos terem sido concebidos como um todo para um mesmo espaço, já contemplado no projecto arquitectónico original, e pelo facto de terem sido construídos em simultâneo, de forma a serem tocados juntos em sintonia e harmonia. Frequentemente, as igrejas europeias apresentam conjuntos de órgãos que resultam de uma aquisição sucessiva ao longo do tempo, sendo de diferentes estilos e dimensões, e não de uma concepção global. Deste modo, o conjunto de Mafra constituiu, na sua época, um dos projectos de maior ambição na organaria europeia.

Os órgãos que presentemente podemos admirar na Basílica de Mafra – dois na capela-mor, dois no transepto norte e dois no transepto sul – foram encomendados por D. João VI, em 1792, aos organeiros António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes, para substituição dos primitivos, de factura do organeiro irlandês Eugène Nicholas Egan, datados de cerca 1760. Machado e Cerveira foi nomeado o «Administrador dos Reais Órgãos de Mafra», tendo sido responsável pelo planeamento e construção do conjunto de órgãos, concluídos entre 1806 e 1807, altura em que foram inaugurados.



EUROPA
NOSTRA



1

Os organeiros António Xavier Machado e Cerveira e o Joaquim António Peres Fontanes, considerados o génio da escola de organaria portuguesa dos finais do século XVIII, ao construírem os órgãos de Maфра tiveram em atenção a sua inserção física no espaço bem como a organização técnica e ornamental das caixas, pelo lado frontal e laterais. Cada um destes organeiros construiu três dos órgãos de Maфра, os quais estão identificados por uma chapa metálica existente sobre o teclado que apresenta a designação do órgão que deriva do altar ou capela onde se encontra, do organeiro responsável e a data de execução. O aspecto geral das caixas dos seis órgãos é entre si similar, em estilo neoclássico, e apresenta uma plasticidade adaptada ao espaço onde se encontram, numa união entre beleza e funcionalidade.



2

A partir de 1807, devido à instabilidade geral do reino português, foi interrompida a actividade musical na Basílica de Maфра e a utilização normal dos seis órgãos. Quando restabelecida a paz, em 1816, António Xavier Machado e Cerveira, que mantivera o cargo de Administrador, retomou os trabalhos nos órgãos, remodelando-os com o objectivo de garantir a unidade sonora ideal para o conjunto. Porém, esta intervenção não chegou a ser concluída, devido à morte do organeiro, em 1828, e às próprias convulsões políticas que sucederam à morte do rei D. João VI, em 1826. Como consequência, o órgão de São Pedro de Alcântara, situado na parede leste do transepto Norte da Basílica, entretanto desmontado, nunca chegaria a ser reconstruído até ao recente restauro.

De um modo geral, no seu conjunto, os órgãos da Basílica de Maфра permaneceram praticamente inalterados ao longo do século XIX, exceptuando eventuais afinações e retoques de manutenção elementar. As intervenções realizadas já no século XX permitiram que alguns dos instrumentos voltassem a tocar, nomeadamente com a colocação de ventiladores eléctricos, não descaracterizando demasiado o corpus instrumental original do monumento.

Volvidos dois séculos após a sua construção, os órgãos da Basílica do Palácio de Maфра foram exemplarmente devolvidos com esta intervenção agora reconhecida internacionalmente, permitindo ao público usufruir de uma experiência acústica e visual única e redescobrir um repertório musical específico para estes seis órgãos ■

Palácio Nacional de Maфра

1 | Fachada

2 | Órgão da Basílica



Pode um telhado poupar energia?

Poupe na sua fatura energética ao renovar de forma eficiente o seu telhado. Conheça a solução de renovação UM-RENOVAR da Umbelino Monteiro.

Para mais informação consulte o nosso site:
www.renovarotelhadopoupaenergia.com

UM-RENOVAR
 + Poupança + Conforto + Ambiente
 Solução Integrada de Renovação de Telhados

UMBELINO MONTEIRO
 COBERTURAS PARA A VIDA